



UNIVERSIDADE FEDERAL RURAL DE PERNAMBUCO
UNIDADE ACADÊMICA DE EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA E TECNOLOGIA
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ARTES E TECNOLOGIAS

ANTÔNIO FERNANDO DE OLIVEIRA ALVES

**EFEITOS SOCIAIS DA TECNOLOGIA EM SALA DE AULA:
REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

RECIFE - PE

2019

ANTÔNIO FERNANDO DE OLIVEIRA ALVES

**EFEITOS SOCIAIS DA TECNOLOGIA NA SALA DE AULA:
REFLEXÕES A PARTIR DE UM ESTUDO BIBLIOGRÁFICO**

Trabalho de conclusão de curso de especialização apresentado à Unidade Acadêmica de Educação a Distância e Tecnologia da Universidade Federal Rural de Pernambuco como requisito parcial para a obtenção do título de Especialista em Artes e Tecnologias.

Orientador: Ms. José Fernando da Silva Alves

**Co-orientadora: Prof. Ms. Cristiane Barbosa Tosta da
Silva**

RECIFE - PE

2019

Dados Internacionais de Catalogação na Publicação (CIP)
Sistema Integrado de Bibliotecas da UFRPE
Biblioteca Central, Recife-PE, Brasil

A474e Alves, Antonio Fernando de Oliveira Fernando
Efeitos sociais da tecnologia em sala de aula: reflexões
a partir
de um estudo bibliográfico / Antonio Fernando de Oliveira
Fernando Alves. - 2019.
34 f.: il.

Orientador: José Fernando da Silva Alves.
Coorientador: Cristiane Barbosa Tosta da.
Trabalho de Conclusão de Curso (Graduação) –
Universidade
Federal Rural de Pernambuco, Unidade Acadêmica de
Educação a
Distância e Tecnologia, Recife, 2019.
Inclui referências e apêndice(s).

1. Tecnologia educacional 2. Educação - Efeito das inovações
tecnológicas 3. Ensino auxiliado por computador I. Alves, José
Fernando da Silva, orient. II. Tosta da, Cristiane Barbosa,
coorient.
III. Título

CDD 641.013

AGRADECIMENTO

Em minhasaga de obstinação, para alcançar e alçar esse instante, não poderia deixar de frisar, tudo aquilo que absorvi de resiliências de meus pais em especial, como sempre me passaram esse espírito guerreiro, assim dentro desse contexto, venho emergir me provocando a avançar por essa seara acadêmica, aonde jamais me entreguei as inúmeras adversidades e apreensões que elas me levaram naturalmente, minha graduação foi um desafio surreal, estrutura geral extremamente deficitária, porém revestido de uma incondicional determinação que me permeava, o espírito persistente de vibração não faltava, por mais que muitas vezes, fosse tomado de medos nos percalços que me assolava o desconhecido, todavia essa força sobrenatural de querer vencer me revigorava e assim chego hoje, nessa condição de concluir minha pós graduação, tempos sempre difíceis a me acompanhar, mas a vontade de crescer também a toda instante me impulsionando a conquistar novos patamares, nessa minha trajetória árdua, aonde foi inúmeros momentos de incertezas, entra em ação também, os enviados a esse plano espiritual que se apresentaram como anjos carnis que traziam produtivas e restauradoras gotículas de solidariedade, informações e sugestões, aonde derramadas em meu ser, foi formando um oceano de otimismo, foram ajudas de primeira hora que estavam reservada para mim, o que por tudo isso, agradeço a corte celeste pelas voluntárias ajudas a me enviadas, por cada um deles que teve a incumbência de trazer algo produtivo e me fazer avançar até as conquistas atuais.

RESUMO

O impacto e influência da inclusão que a tecnologia ocupa gradativamente no seu espaço na educação, através das diversas ferramentas que compõem esse seguimento é a proposta dessa monografia, buscando adentrar pelo supracitado ambiente e refletir uma realidade, daquilo que ocorre com a implementação da tecnologia no cotidiano escolar, essa revisão bibliográfica, trata de uma compilação plural de descritores de destaques nos seus seguimentos, onde fundamentará o norte dessa monografia, tendo sempre como proposta, relatar as condições e efeitos dessa união triangular, entre professor, aluno e tecnologia. Além de convidar para mesa dessa discussão, também a importante participação governamental, seja nas suas atribuições peculiares de oferecer estruturas e implementar leis que possam surtir o resultado de colaborar mais, para um trabalho eficiente entre os atores envolvidos, por esse viés traçaremos o objetivo de reforçar o aprimoramento do setor educacional, por essa advinda da tecnologia em sala de aula, formadora de um novo perfil de cidadãos, desde os discentes, até os mais experientes, sejam pelo ensino presencial ou a distância, promovendo salutar construção educativa, dentro dessa contextualização é o que absorvemos de aprendizado a cada passo de desenvolvimento de nossa monografia.

Palavras-chave: Tecnologia, Escola, Ferramentas de Ensino

ABSTRACT

The impact and influence of the inclusion that technology gradually occupies in its space in education, through the various tools that make up this follow-up is the proposal of this monograph, seeking to enter the aforementioned environment and reflect a reality of what happens with the implementation of technology in the field. Every day, this bibliographical review deals with a plural compilation of descriptors of highlights in their followings, where will base the north of this monograph, always having as proposal, report the conditions and effects of this triangular union, between teacher, student and technology. Besides inviting to the table of this discussion, also the important governmental participation, either in its peculiar attributions of offering structures and implementing laws that can result in collaborating more, for an efficient work among the involved actors, for this bias we will outline the objective of reinforce the improvement of the educational sector, due to the fact that it comes from technology in the classroom, forming a new profile of citizens, from students to the most experienced, whether by classroom or distance education, promoting healthy educational construction, within this context. This is what we absorb from learning at each step of our monograph development.

Keyword: School, Technology, Teaching Tools

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	8
1.1 Objetivo	9
1.1.1 Objetivo geral	9
1.1.2 Objetivos específicos	10
2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA	10
2.1 Tecnologia	11
2.1.1 Ferramenta de ensino	14
2.1.1.1 Tecnologia e seus acessórios	17
2.1.2 Tecnologia educacional à distância	21
2.1.3 Educação	22
2.1.4 Leitura visual	29
3 PROCEDIMENTO METODOLÓGICO	30
4 CONCLUSÃO	31
REFERÊNCIA	32

1 INTRODUÇÃO

A presente monografia visa construir um canal de observação e compartilhamento, fomentando sugestões ao enfrentamento dos desafios de aprimorar o papel da tecnologia que deve ser sempre atualizada no mundo educacional, colaborando para se atingir, uma satisfatória performance de aprendizagem, onde se faça cada vez mais introduzida no universo escolar, procurando através das observações citadas, abrir um campo de reflexões, inspirado pelo comportamento e reações dos envolvidos no processo, extraindo de tudo disso, resultados produtivos dentro de toda essa diversidade tecnológica que se evidencia de forma muito mais acentuada, construindo um novo olhar para o ensino.

Visto que se torna uma condição necessária, pela própria evolução que a sociedade se faz permeada e fortalecida por essa parceria tecnológica com o mundo escolar, claro com os naturais obstáculos que precisam ser administrados por todos, pois é preciso aprimorar e tornar essa realidade mais eficiente, como se fazer um ensino produtivo sem se tornar cansativo, porém muito pelo contrário, ser uma ferramenta bastante útil como parceira de motivação e desenvolvimento.

Então se pretende compreender nessa revisão bibliográfica com teor qualitativo, as contribuições pontuais e o que se pode ser extraído de pontos importantes, dentro dessa inclusão digital que indiscutivelmente se torna uma necessidade básica, para aproximar do universo escolar as inovações que permitem enxergar e levar, uma forma de ensino que diverge radicalmente do modelo tradicional, ajudando proliferar um ambiente de cognições diferentes e bastante interessante na elaboração de uma pedagogia que valorize muito mais o campo de ensino.

O objetivo é acompanhar toda essa movimentação tecnológica, daqueles que experimentam ela na educação, aonde vem sendo direcionada para ser esse instrumento de aprendizado, inclusive muitas vezes mútuos, entre professores e alunos, visto que sempre ocorrem atualizações que todos sempre podem aprender mais, pois essa área sempre está propensa a inovação, naturalmente ainda existe muitas barreiras a serem vencidas, até por quem deve transmitir conhecimento.

Assim como por outro lado, o próprio aluno pode ser de importante valia na elaboração desse conhecimento, diante de sua capacidade e familiaridade tecnológica, muitas vezes tendo uma certa facilidade em alguns campos, até maiores em algum ponto que muitos professores, com uma formação cultural tecnológica já instalada, bem antes de adentrar no

universo escolar, todavia é uma área relativamente nova, para ser explanada nessa construção educacional. Dessa forma a imensurável importância das TICs no processo de aprendizagem, dentro do que exige o documento da BNCC, sendo medidas que precisam ser bem implementadas nas salas de aula, segundo Brasil (2016, p. 57).

É importante que a instituição escolar preserve seu compromisso de estimular a reflexão e a análise aprofundada e contribua para o desenvolvimento, no estudante, de uma atitude crítica em relação ao conteúdo e à multiplicidade de ofertas midiáticas e digitais. Contudo, também é imprescindível que a escola compreenda e incorpore mais as novas linguagens e seus modos de funcionamento, desvendando possibilidades de comunicação (e também de manipulação), e que eduque para usos mais democráticos das tecnologias e para uma participação mais consciente na cultura digital. (BRASIL, 2016, p. 54).

Então não podendo ser diferente, depois dessa advinda em grande escala das ferramentas tecnológicas, procurando ocupar cada vez mais e de forma predominante em nossa sociedade um papel de destaque, sobretudo dentro do ambiente educacional, surge a necessidade de se rediscutir como promover desse encontro, métodos que colaborem para resultados que venham trazer essa sinalização de estar sendo bastante favorável, sua adesão para dentro dessa parceria dá continuidade a seu aprendizado com esse vínculo tecnológico, algo já tão presente no seu cotidiano e exercendo importante papel nesse processo de familiaridade que apenas precisa ser explorado para fins educacionais.

É primordial se reinventar o ensino, sobretudo dos modelos tradicionais que correm o risco de entrar em processos distantes das realidades de grande parte dos alunos, no contexto cultural tecnológico atual. pois não tem como se pensar em planejamentos no ensino para essa geração atual, sem anexar nela projetos que a tecnologia tenha a participação, fica até impossível pensar num ambiente educacional em nível mais avançado, sem atender essa demanda tecnológica que precisa ser bem aproveitada, para ajudar desenhar uma escola que venha observar essa evolução dos tempos e saia ao seu encontro, formando essa profícua parceria.

1.1 OBJETIVO

1.1.1 Objetivo geral

- Reforçar os compromissos de todos para o desempenho de fazer da tecnologia, realmente esse instrumento de revolução educacional, interligando seu funcionamento aos setores envolvidos em busca de uma escola de excelência.

1.1.2 Objetivos específicos

- Defender novas formas lúdica de aprendizado via celulares, utilizando a tecnologia com seus aplicativos que possam reforçar a cognição e conhecimentos, como o jogo de xadrez e palavras.
- A escola saber como conscientizar e desconstruir os hábitos dos alunos em relação ao convívio com aparelhos, explorando a importância de como utilizar de forma produtiva a tecnologia.
- Usar a tecnologia para criar momentos lúdicos que possam fortalecer os laços de respeito e amizade entre todos, sejam através de jogos nos celulares, atividades de oficinas, documentários dinâmicos, etc.

2 FUNDAMENTAÇÃO TEÓRICA

Dá mais ênfase as atuações dos autores desse processo, olhando a necessidade e atuação de cada lado que compreende essa tríade educacional com governo, escola e aluno, buscando observar e dialogar como está sendo a aceitação e aproximação por parte dos supracitados, nessa nova proposta de construir uma pedagogia escolar que seja bem empregada a tecnologia.

Dentro disso, procurando compreender e reforçar, o que cada lado pode oferecer de melhor, a nível de um projeto comum, perante os desafios e as posições a serem enfrentadas, para enfim, almejar e concretizar avanços e conquistas que se propõe na própria participação de cada personagem envolvido, nessa missão de construir uma escola e por que não, uma melhor sociedade para o futuro.

Portanto vivenciar essa condição de contornar os entraves e a importância da tecnologia como mais um elemento em incrementar, uma escola que possa dilatar dentro do mundo discente, não só muito mais conhecimento, como uma proposta eficiente e até oxigenadora em saber se adaptar, a esse recém elemento tecnológico que inova e renova, podendo até vir geralmente agregado desse corpo educacional, onde já se apresentam ao mundo escolar, geralmente tão familiarizado e dependente desse mundo digital.

Dentro do desafio de ensinar cidadãos, a escola não poderia deixar investir em seus profissionais, para acompanharem a evolução do tempo que traz a era digital, sabemos que o mundo educacional em relação a sociedade, não poder ficar obsoleta ou distante desse

aspecto, bem como o modelo de ensinar, desse modo, se faz necessário ir ao encontro desse mundo tecnológico. Segundo (MARTINS, 2014):

O ensino não se faz apenas por meio dos instrumentos tecnológicos, mas, hoje, é inegável que eles sejam ferramentas de extrema relevância no processo de ensino-aprendizagem de jovens que habitam um mundo que se torna, diariamente, mais informatizado, interativo, midiático e virtual (MARTINS, 2014, p. 75)

A advinda de inúmeros caminhos pela tecnologia, a nível de promoverem inclusão e também profissionais se reciclarem, na vida daqueles que estão na frente dos destinos de uma escola é um grande passo, dentro dessa proposta de poder municiar e ser um produtivo facilitador na vida dos alunos, pois um bom domínio de usar essas ferramentas digitais é imperioso ao docente, apesar que mesmo existindo uma parceria nessa construção de conhecimentos com o aluno, mesmo assim, a transmissão e capacidade de direcionar para um ambiente fértil ao projeto escolar, ainda está bem destacado e compete ao professor.

Dessa forma os docentes, também devem estar bem atualizados do papel que precisam desempenhar e alcançar os objetivos esperados, para atender um novo mecanismo e pedagogia de ensino que possa incentivar na mudança de comportamento e até de atenção do aluno, fazendo esse público se ajustar com mais qualidade, a ferramenta tecnológica que consome quase sempre a atenção desses, então se faz necessário saber redirecionar no cotidiano deles, para se atingir uma pauta metodológica que a tecnologia dispõe e precisa se saber operacionalizar. Ainda defendendo uma escola de excelência, segundo (LIBÂNEO, 1991):

Os professores precisam dominar, com segurança, esses meios auxiliares de ensino, conhecendo e aprendendo a utilizá-los. O momento didático mais adequado de utilizá-los vai depender do trabalho docente prático, no qual se adquirirá o efeito traquejo na manipulação do material didático”. (LIBÂNEO, 1991, p. 173)

Importante dar ênfase a esse ponto de vista, sobre como se investir maciçamente naqueles que estão à frente dessa missão, fica claro como a tecnologia deve ser inserida na educação já na preparação dos docentes, podendo esses transmitirem meios e métodos que atendam aos alunos, pois não basta ter uma pauta de intenções e acesso à rede, se faltar formação que fortaleça o professor, para que o mesmo possa explorar com propriedade esse mundo digital. Percebe-se ainda a sala de aula virtual, uma área que demanda muitas condições de saber como utilizar e construir o ambiente não só adequado, mas preparado para abraçar os casos que vão exigir da escola uma atenção maior.

2.1 Tecnologia

O caminho de utilizar e por que não, também explorar com avidez, essa parceria na educação, não é um passe de mágica, tudo tem que ser visto e feito, oferecendo condições que as duas frentes possam ser bastante fortalecidas, tanto a prática pedagógica, como as políticas públicas que vão ajudar materializar, essa importante empreitada na construção de um ensino que venha surtir os efeitos positivos que tanto pode como deve, ser atingido com a imprescindível colaboração da tecnologia.

Dentro dessa premissa, procurando fragmentar essas duas opções que devem se amalgamar para se atingir propósitos satisfatórios, vamos buscar entender como a participação do governo em ações de uma política de apoio com investimentos que possam oferecer o suporte necessário, para se ter equipamentos adequados e eficientes, para atender a demanda educacional, então os investimentos públicos se tornar extremamente peremptório nessa elaboração, para fazer com que a escola reúna totais condições de poder ser de fato, um espaço educacional de excelência.

Não poderia ficar de fora desses investimentos em políticas públicas educacionais, aqueles que estão mais próximos dos alunos, como o corpo docente, pois não bastaria ter uma escola bem equipada, se faltar professores satisfeitos e preparados é todo um conjunto de setores que se faz imperioso a intervenção e bom acompanhamento pelo governo, setores esses imprescindíveis que não podem ficar descobertos da efetiva atuação do estado, segundo (VIEIRA, 2007):

Dizem respeito as áreas específicas de intervenção, daí porque se fala em políticas de Educação Infantil, educação básica, educação superior, etc. Cada uma delas por sua vez, pode se desdobrar em outras. Isso significa diz que, a depender do ponto de vista de onde se examina uma determinada esfera de intervenção, a relação entre o todo e as partes se modifica, na proporção direta do que é maior ou menor, nos diferentes campos [...]. Assim, é que falamos da política de um governo, como também de suas políticas, da política relativa a um nível de ensino – a educação básica, a educação superior – e de suas políticas. (VIEIRA, 2007, p. 56).

Por outro lado a preparação pedagógica, pode se tornar um sucesso, se houver uma boa leitura da escola de como será preparado seu corpo de alunos, isso significa que é vital para um bom desempenho dos discentes, saber usar todo esse aparato tecnológico de forma que eles possam se identificar com aquilo que está sendo posto, como objeto de estudo, então se faz necessário, ter essa visão social e educacional holística dos poderes governamentais de qual público se pretende introduzir e desenvolver sua proposta de ensino, para se ter um retorno favorável.

Dessa forma, surge a necessidade de ter uma bela sintonia com essa ferramenta poderosa, na construção de uma escola inovadora, onde se faça profícua parceria com a tecnologia, claro, buscando uma preparação adequada para tanto, isso vai exigir de quem representa a escola, começando por quem lhe oferece condições de materializar essa pedagogia, no qual está incumbido o professor, buscando fazer um planejamento consistente de tudo que precisa ser implementado, para se atingir bons resultados, mas mostrando a importância desse conjunto funcionar bem em prol dessa em excelência de acordo com(SAMPAIO E LEITE, 2008):

Para realizar a tarefa e relacionar o universo do aluno ao universo dos conteúdos escolares, e com isso contribuir para a formação básica do cidadão/trabalhador, o professor precisa também utilizar as tecnologias que hoje são parte integrante da vida cotidiana. (SAMPAIO E LEITE, 2008, p.74)

Compilando essa condição do suporte da tecnologia, como um parceiro imensurável na construção de um desenvolvimento na sala de aula, emerge a necessidade imperiosa de profunda organização educacional para se atingir essas finalidades, pois a educação é como um diamante bruto que quanto mais se tem mecanismo para lhe lapidar, mais se consegue ótimos resultados, dessa forma se percebe a tecnologia como esse canal de articulação em conduzir a escola para novos patamares que precisa sem tanto bem investida, como introduzida.

Aonde possa contribuir para essa formação de um ensino mais leve e consequentemente motivador que venha impulsionar o corpo de alunos na busca do conhecimento que lhe façam entender, como precisam serem participantes ativos desse processo, desconstruindo cada vez mais, essa visão obsoleta de um corpo discente passivo que pouco pode evoluir, dentro desse contexto educacional ainda muito inoperante.

Daí surge essa necessidade que todos estão encarregados de serem peças colaborativas nesse processo, ninguém pode ficar de fora como mero expectador, claro que se deve existir uma hierarquia, mas não de uma visão monopolizadora que venha inibir os alunos desenvolverem para sua potencialização, aonde precisa sim, buscar montar um corpo escolar integralizado, só dessa forma articulando uma construção de unidade, muitos frutos serão produzidos dentro dessa perspectiva.

Por esse caminho a escola convergindo para a necessidade de oferecer um leque de diversidades que venham trazer opções de motivação e expansão produtiva aos alunos, alinhada de conteúdo programático orientado pela tecnologia, poderá atingir um direcionamento que atenda a demanda, para esses fins dos processos escolares, chegando o

papel do professor, norteando o que se deve ser estabelecido, para fazer um arcabouço de propostas educacionais que sejam o elo impulsionador em fazer o aluno se interessar por pesquisar e ler mais via tecnologia, esse é o grande objetivo.

Repousando sobre a raiz da metodologia empregada do professor, a condição de inflamar o processo de descobertas do aluno, essa forma de propor conhecimentos que possam se desdobrar para contagiar o corpo discente em se sentir provocado, a avançar mais profundamente nas produções, convidando a tecnologia como canal para oferecer acesso, bastando saber apenas como orientar e direcionar a classe, por essa esteira do conhecimento, mas corroborando nessa proposta inovadora nos aduz (CHIAPINNI, 2005):

A formação do professor é fator imprescindível para que a escola consiga melhorar a capacidade do cidadão comunicante, uma vez que o professor pode adotar em sua prática cotidiana uma postura que subsidia e estimula o aluno a refletir sobre o que significa comunicar-se em nossa sociedade, como também aprender a manipular tecnicamente as linguagens e a tecnologia.” (CHIAPINNI,2005, p.278)

É público e notório, a dificuldade de muitos professores diante da tecnologia, como auxiliar nos projetos pedagógicos que estão em pautas e precisam ser cada vez mais dominados, para se conseguir atingir metas que possam conjuntamente ser satisfatórias, todavia antes de tudo, buscar se investir em ser mais polido o profissional que conduz essas aulas, para vencer esse processo de domínio tecnológico que precisa ser sempre bem consolidado, para reverberar no ponto final que são os alunos, onde esses vão retratarem suas capacidades de conhecimentos, daquilo que lhe serão encarregados.

Pois a sala de aula tem suas metas a alcançar que vai depender muito, dessa condição que se encontrar o professor, na utilização da tecnologia como um instrumento que tem a enorme responsabilidade de aliviar não só o aluno, mas a própria escola, daquelas aulas de esforço memorizáveis que se acumulou durante décadas e que se precisa revitalizar esse processo de aprendizagem, construindo aulas mais dinâmicas e prazerosas, dentro de um ambiente mais eficiente ao conhecimento.

2.1.1 Ferramentas de Ensino

A abrangência desse conjunto de ferramentas que compõem as TICs que permeiam nosso cotidiano como computadores, celulares, tablets, entre outros que facilitam o acesso da informatização que são responsáveis por revolucionar a comunicação social educacional e a escola não poderia ficar de fora, todos terminam a criar um vínculo de dependência natural de

toda essas ferramentas que vem tomando conta dos estilos de vidas em nossa sociedade, segundo (KENSKI, 2007, p.34): “Essas novas tecnologias ampliaram de forma considerável a velocidade e a potência da capacidade de registrar, estocar e representar a informação escrita, sonora e visual”.

Indiscutível que as Tecnologias da Informação e Comunicação (TICs), trouxeram uma injeção de rejuvenescimento, para se trabalhar aulas dinâmicas e obviamente motivadoras há algum tempo, um leque de conjunto de programas e acessórios que vem ocupando e tendo sua inclusão no seguimento escolar, ocorrendo uma readaptação no modelo de ensinar que precisava até ser revitalizado, para poder acompanhar o perfil dos discentes dessa atual geração digital.

Porém a escola ainda vive um processo de aproximação desse novo modelo educacional, fazendo entender que esse sopro pedagógico moderno e restaurador na sociedade estudantil, influenciada pelas TICs, impreterivelmente passa conjuntamente por essa atualização de rever os métodos de construir um modelo de ensino que conseqüentemente transforme a forma de ensinar e aprender.

Claro que não é apenas pela inclusão dessas tecnologias de informação e comunicação que se terá tudo facilitado, pesa sobre o docente um papel especial de criar esse ambiente de criatividade, até por serem o último da ponta, ficam encarregados dessa grande responsabilidade de revolucionarem as aulas, direcionando-as para uma educação que venha trazer bons resultados para as demandas desse educando que vem sendo influenciado por toda essas mudanças, segundo (LÉVY, 2008):

Novas maneiras de pensar e de conviver estão sendo elaboradas no mundo das telecomunicações e da informática. As relações entre os homens, o trabalho, as próprias inteligências dependem, na verdade, da metamorfose incessante de dispositivos informacionais de todos os tipos. Escrita, leitura, visão, audição, criação, aprendizagem são capturados por uma informática cada vez mais avançada. (LÉVY, 2008, p.7)

Então se percebe o tamanho do problema educacional que é preciso solucionar, à custa de muito investimento governamental e pessoal, para o domínio de uma revolução tecnológica que vem sendo introduzida ainda com muitos estranhamentos e certa resistência, o que é bastante natural no universo escolar, todavia na direção dessa escola dos sonhos que possa cada vez mais, ser fomentadora de despertar esse novo olhar de aproximação e conhecimentos, tanto no professor como no aluno é através da inclusão tecnológica que nasce a grande responsabilidade daqueles que estão à frente desse processo, ainda corroborando com o tema de acordo com (ALMEIDA, 2000):

Nós, educadores, temos de nos preparar e preparar nossos alunos para enfrentar exigências desta nova tecnologia, e de todas que estão a sua volta – A TV, o vídeo, a telefonia celular. A informática aplicada à educação tem dimensões mais profundas que não aparecem à primeira vista. (ALMEIDA, 2000, p.78).

Além desse desafio do professor em se reciclar, pelo caminho de construir sempre uma escola de excelência, tem também outra tarefa que vai exigir muito deles, pois para se poder atingir patamares profícuos, na busca de um nível educacional elogiável. Precisa-se fazer um redirecionamento pedagógico com esse público de alunos que já chegam geralmente, condicionados por hábitos não tanto produtivo, sobre o ponto de vista programático que as tecnologias lhes agregam em sua vida precocemente social.

Pois é um corpo docente que basicamente tem uma atração muito forte, para experimentar a tecnologia dentro de uma cultura de massa, porém de pouca ou nenhuma forma vantajosa de conhecimento intimista, só desenvolvendo atividades padronizadas pelas seduções populares do sistema, mas bem distantes de uma proposta mais educacional.

Fica visível que está em jogo e prepondera, uma cultura contemporânea digital forte que assola essa geração nova, aondevem ingressar na escola e traz a reboque, hábitos nem tanto saudáveis, a nível de conhecimentos maiores que lhe façam alavancar para uma evolução estudantil e pessoal, infelizmente esse condicionamento estábem enraizado na sua formação.

E mesmo apesar de pouca idade, já se tem uma mente bombardeada de informaçõesnegativas ou distorcidas que vai sobrecarregando e sendo de grandes prejuízos, no momento que se precisa mudar seus conceitos de utilização da cultura digital, para desenvolver uma atividade escolar, dessa forma pontuando essa cultura massificante que permeia a sociedade atual, (MARTÍN-BARBERO,2013) alerta“o quanto nossas práticas não são descoladas da socialidade”, ou seja, milhares vivem direcionados por um modelo social direcionador e adestrador.

Entãoa escola pode colaborar e muito, para fazer uma ruptura e ser protagonistas de um aprendizadotecnológico revolucionário.Sabendo ampliar esse canal de fortalecer a importância da adesão tecnológica por uma outra perspectiva,redescobrimdo suas vantagens e novas abordagens temáticas que possam ser implementadas, buscando navegar nesse processo de atualização do aluno e até do professor. Reciclando-os ambos, para atentar sobre a importância de inovar e adentrar,por uma nova metodologia que precisa ser reformulada nas suas vidas.

Como também provoca mais reflexão nos discentes, além de usarem de suas bagagens tecnológicas, por uma forma que sejam melhores aproveitadas no ensino, dessa forma,

motivar todos em buscarem essa participação de colaborarem no desenvolvimento comum educacional, pelo viés da tecnologia, fortalecendo assim o ambiente escolar.

Aproveitando dessas discussões, não se poderia excluir de acrescentar e reforçar mais, a participação do Estado nas políticas públicas, esclarecendo como é peremptório essa investida estrutural do governo, como provedor de investimentos, na direção de uma escola vanguardista, não só acompanhando, mas sendo parceiro de primeira ordem nessa imensurável empreitada de políticas públicas, podendo realmente se chegar a uma boa inclusão digital, se posicionando sobre o fato, segundo (ASSUMPÇÃO, 2001):

Apesar de variantes no discurso sobre a necessidade da Inclusão Digital, e muitas diferenças nas iniciativas promovidas para romper as fronteiras da desigualdade de acesso, todos os discursos e iniciativas parecem concordar que a Inclusão Digital é uma forma de inclusão social. Ou seja, o acesso às Tecnologias de Informação e Comunicação (TICs) contribuem com o combate à desigualdade, seja através das maiores possibilidades de desenvolvimento econômico, seja pela inserção na sociedade do conhecimento. (ASSUMPÇÃO, 2001, p. 26)

Diante desses desafios que se precisa uma adaptação dos supracitados protagonistas desse evento educacional, para os seus aperfeiçoamentos dentro de melhor redirecionamento, o lado bom é essa troca de informação, ajustes e novo olhar para utilizar o mundo tecnológico que fará caminhar juntos bilateralmente, professores e alunos nessa construção de criarem a pedagogia que precisa ser articulada, para formatar na educação um projeto que venha mais disseminar a tecnologia, como importante parceira de transformações na vida escolar, essa proposta de estender as mãos por um objetivo comum é extremamente saudável, para se montar a escola que se almeja.

Claro que não é exclusivamente pela mão da tecnologia que ocorrerá a solução definitiva na transformação da educação, porém ela é mais que bem vinda com sua produtiva colaboração, buscando se avançar nesse processo de oferecer uma janela inovadora que será de grande valor, nas propostas que vem sendo inserida e já é uma aliada de primeira ordem, nas transformações que se precisam alcançar o mundo educacional, dentro dessa rota de inovação que vai de encontro a um mundo contemporâneo, aonde mais se exige conhecimentos e sem dúvida a tecnologia está intrinsecamente encarregada de fazer parte dessa revolução.

2.1.1.1 Tecnologia e seus acessórios

Quando se fala do papel da tecnologia, se aborda sua onipresença que vem permeando de forma ampla nossa sociedade, todavia trazendo em especial essa importância para escola, algumas ferramentas já estão bem difundidas, como celulares, tablets, notebooks, computadores e retroprojetores que tem participação bastante produtiva e mudam substancialmente a forma de ensinar, fazendo desaquecer inclusive, aquela forma tradicional de conduzir e apresentar uma aula engessada por quadros bidimensionais e lápis.

Essa condição de dividir responsabilidades, vem justamente no caminho de aliviar o professor por pesar sobre seus ombros, não terem tido muitas opções de apresentação de uma aula com mais diversidade, assim por essa inovação, a escola poderá e deve buscar, alternativas metodológicas que sejam fomentadoras de produção e dinamismo, onde tenha capacidade de mediar e conduzir o processo de aprendizagem muito mais motivadores, pelos suportes que já estão inseridos e familiarizados nesse seguimento.

Pois é nessa condição de releituras de uma pedagogia para novas aulas, dentro desse incipiente caminho de aglutinar através do advento das ferramentas digitais, a transformação de uma escola com um salto na inovação, modelando sem dúvidas, alunos prósperos, sobretudo comprometidos em cada vez mais, ampliar seus conhecimentos de forma mais motivadora, onde conseqüentemente será satisfatória para a sociedade, assim defendendo esse pensamento, aduz (SOUSA, 2011):

Desse modo, é de se esperar que a escola, tenha que “se reinventar”, se desejar sobreviver como instituição educacional. É essencial que o professor se aproprie de gama de saberes advindos com a presença das tecnologias digitais da informação e da comunicação para que estes possam ser sistematizadas em sua prática pedagógica. A aplicação e mediação que o docente faz em sua prática pedagógica do computador e das ferramentas multimídia em sala de aula, depende, em parte, de como ele entende esse processo de transformação e de como ele se sente em relação a isso, se ele vê todo esse processo como algo benéfico, que pode ser favorável ao seu trabalho, ou se ele se sente ameaçado e acuado por essas mudanças. (SOUSA, 2011, p.20).

Portanto dentro dessas pautas com intenções de estruturas logísticas tecnológicas é que se pretende construir um canal que venha trazer uma produtiva resposta na rede de ensino, pois se trata de extrema importância, a condição de operacionalização que se espera consolidar a escola, aliada dessa parceria com ferramentas tecnológicas, na adição de uma vida escolar revolucionária, fazendo de fato um ensino na vanguarda e atingindo com essa proposta, aulas e alunos bem mais criativos.

Dentro disso, cada professor precisa ter o devido envolvimento profissional, para essa condição de impulsionar nova metodologia de um ensino mais enriquecedor, até para sua trajetória pessoal, pois buscar se qualificar ao novo é compreender que conseguir bom êxito,

não pode deixar de aceitar, encarar os desafios de se atualizarem, estando sempre aberto a aprender.

Entendendo essa condição do professor reciclar, buscando fazer da tecnologia sua nova etapa de enriquecer sua profissão, tem que ser um compromisso constante de todos aqueles que conseguem visualizar, a importância de ampliar sua capacidade de conhecimento, estando apto como facilitador de um ensino contemporâneo, muito mais produtivo aos estudantes, assim se faz primordial, ter um corpo de professores que precisarem motivados em concluir bem essa transição do ensino tradicional para o irrigado pela tecnologia,

Só dessa forma com professores e alunos habilitados, os avanços nesse campo, devem oferecer condições de bons resultados, nesse processo de desenvolvimento e competências, claro, passa exclusivamente pelo viés de como toda essa estrutura tecnológica, vai ser trabalhada dentro da escola, num projeto comum de inclusão que demanda muita dedicação de todos, sabendo que a tecnologia não é o último antídoto, para se construir uma escola de excelência, porém pode e deve, contribuir substancialmente, nesse processo de avanços.

Trazendo essa importância de uma escola aberta a inovação de acordo com (CITELLI, 2000, p.7):“A escola não deve temer nem subestimar o seu diálogo com os meios de comunicação e o uso das novas tecnologias”, não vejo os meios de comunicação como instrutores, quero pensá-los como produtores do conhecimento”. De fato essas transformações que faz parte natural da sociedade e a escola não poderia ficar de fora, deve abraçar de bom grado sua advinda.

Continuando esse tema de trazer a tecnologia como parceiro, se faz interessante aprofundar em um instrumento que vem povoando há algum tempo a sociedade, claro que a escola não poderia ficar de fora dessa aquisição digital, como é o uso de celulares que viraram uma epidemia em quase toda faixa etária, não devendo ser desprezado pela educação, pois já faz parte do universo cultural daqueles que chegam para a escola, todavia uma resistência foi implantada.

Dentro dessa premissa, se abre uma discussão e desafio ao mundo da educação, como a escola pode cada vez mais, saber aproveitar uma parceria produtiva, no caminho dessa ferramenta didática transformadora, fazendo toda forma de acessório tecnológico que possa processar conhecimentos, se inserido na sala de aula, mas se percebe que a educação ainda precisa investir muito, para saber aproveitar melhor, esse aparato tecnológico tão presente no

cotidiano familiar e escolar, porém ainda sem a devida implementação a bons propósitos pedagógicos.

Se ainda existe dificuldades de aproveitar hoje, imagina antes, então é preciso se debruçar sobre a urgência que se deve ter o mundo governamental, para acompanhar a modernidade, entendendo que nenhum setor da sociedade tem o privilégio de se ausentar desse domínio, imagine a educação, onde deve ser determinante, essa condição de beber da tecnologia e sempre aumentando as dosagens de conhecimentos, para produzir essa evolução escolar.

O desafio está lançado de como saber utilizar algo que invade todos os espaços e faz também parte da vida dos alunos, até bem antes desses ingressarem no ambiente escolar, então é pertinente reforçar e trazer esses questionamentos, esclarecendo que não se terá um ensino de excelência, se não for bem utilizado o suporte tecnológico, dentro de um investimento educacional, já se torna até uma obrigação viável e inevitável, a educação ser extremamente investida, construindo uma resposta eficaz a todos que são parte interessada desse processo.

Diante do quadro problemático, o que se propõe com essas discussões é reforçar a importância de se ter um compromisso imperioso inserido na educação, pelo amplo aproveitamento das ferramentas tecnológicas, através de programas voltados para construir essa condição pedagógica e protagonizar essa parceria, pois é inadmissível continuar a deixar com pouco ou nenhum aproveitamento, quaisquer ferramentas que possam ter utilidades no processo educativo, ajudando desprender do tradicional ambiente o ensino, segundo (GADOTTI, 2005):

As novas tecnologias criaram novos espaços do conhecimento. Agora, além da escola, também a empresa, o espaço domiciliar e o espaço social tornaram-se educativos. Cada dia mais pessoas estudam em casa, pois podem de lá acessar o ciberespaço da formação e da aprendizagem à distância, buscar fora, a informação disponível nas redes de computadores interligados serviços que respondem às suas demandas de conhecimento. Por outro lado, a sociedade civil está se fortalecendo, não apenas como espaço de trabalho, mas como espaço de difusão e de reconstrução de conhecimentos (GADOTTI, 2005, p. 16).

Compreende-se o tamanho da responsabilidade de se promover uma educação de qualidade, perante uma nova realidade, onde as informações já não são tão monopolizadas por um seguimento escolar, logo essa nova era contemporânea que a tecnologia permeia a sociedade de várias formas, precisa produzir um novo perfil de estudante. Então a escola detém oficialmente essa condição de saber conduzir e desenvolver, um modelo de interatividade onde possa construir desse encontro com esse corpo de educadores e

educandos, resultados positivos para seu próprio desenvolvimento e até subsistência enquanto provedora de conhecimento.

Apropriando-se desse contexto, o governo com suas pautas elaboradas através dos documentos da Base Nacional Comum Curricular (BNCC), deve ter a preocupação de saber planejar, repassando para nos encontros da escola entre gestores, professores e comunidade, tratem dessas políticas públicas de forma eficaz, para assim produzirem planos de aulas que possam fazer ampla inclusão de ações tecnológicas, só dessa forma consolidando essa condição, passará por aplicar aulas que consigam de fato, impulsionar e desabrochar mais a cognição dos alunos.

Uma boa alternativa é investir em aplicativo como o jogo de xadrez, redirecionando esse público no caminho de descobrir atividades lúdicas produtivas, almejando assim seu desenvolvimento cognitivo. Além de resgatar milhares de uma proposta padronizada que leva para hábitos que não lhe força ser um indivíduo que produza, mas só consuma padrões, trazendo esse pensamento sobre a importância do xadrez nas escolas, segundo (VELOSO SILVA, 2008):

“Do ponto de vista pedagógico, é inegável que este jogo estimula capacidades do desenvolvimento cognitivo como raciocinar na busca dos meios adequados para alcançar um fim; organizar uma variedade de elementos para uma finalidade; imaginar concretamente situações futuras próximas; tomar decisões vinculadas à resolução de problemas.” (VELOSO SILVA, 2008, p.21).

Portanto o sucesso dessa investida na educação, vai ser justamente conseguir não afastar o jovem de seu objeto de convivência tecnológica, mas saber transferir a importância de outras atividades que deve ocupar o lugar de forma mais profícua, esse é o caminho que se precisa trilhar e faz necessário para o estudante se lapidar, nunca reprimir o que culturalmente já vem fazendo parte da vida do discente, então dentro desse premissa, vai ter que se buscar meios que promovam essa transformação, defendendo a importância dessas mudanças que vem fazer criar um ambiente produtivo, segundo (MORAN, 2000)

[...] na sociedade da informação, todos estamos reaprendendo a conhecer, comunicar-nos, a ensinar; reaprendendo a integrar o humano e o tecnológico, a integrar o individual, o grupal e o social. É importante conectar sempre o ensino com a vida do aluno. Chegar ao aluno por todos os caminhos possíveis: pela experiência, pela imagem, pelo som, pela representação (dramatizações, simulações), pela multimídia, pela interação on-line e off-line. (MORAN, 2000, p. 61).

Fica explícito o tamanho da necessidade de cada vez mais, ampliar e aproximar o máximo, todas essas vias de comunicação tecnológica na vida do aluno, são inúmeros

recursos que vai proporcionar construir aulas inovadoras sobre a égide das ferramentas digitais, essa incessante atenção dos movimentos escolares, deve ser uma eterna constância que vai demandar também, ter profissionais sempre se atualizando, podendo levar uma pedagogia criativa que venha provocar cada vez mais, influenciar todos até para navegarem, porém de forma produtiva, enveredando por outros aplicativos e acessos que fujam de um contexto opressor e pobre.

2.1.2 Tecnologia Educacional à Distância

Um processo de adaptação gradativa, a inclusão das Tecnologias da Informação e da Comunicação (TICs), como reforço de ensino na escola, onde tanto o professor como aluno precisam se readaptar, geralmente se introduzindo mais em curso superior, aonde os discentes que vieram de uma escola tradicionalista, tem um impacto muito grande em saber navegar por essa pedagogia, devido os modelos distintos que separam ambas propostas de ensino, na escola tradicional se adquire “muletas” para os alunos que não tem muito interesse.

Esses sempre estão a se escorar num colega ou professor, pela facilidade de estarem todos presentes, mas quando parte para aulas de educação a distância, se percebe uma certa independência do aluno para estudar, aonde ele se sente muito mas provocado a pesquisar e entender que vai precisar ser muitas vezes, seu próprio professor, isso faz mudar totalmente seu estilo de como ser mais protagonista e independente para aprender.

O professor também percebe essa mudança e precisa se reciclar, a um outro modelo de convivência e aprendizado para suas atividades, se qualificando nesse modelo de TICs, fazendo a pedagogia tecnicista cada vez mais ser coisa do passado, um desafio a ser superado por todos, pois culturalmente a escola foi montada, para ser um agrupamento de convivência social entre pessoas, aonde também se era mais propenso, ocorrer colas e pouco empenho de muitos alunos.

Esse processo de ruptura que forma uma bifurcação na educação, promovendo uma metamorfose de metodologias aplicadas, aonde mexe com todo sistema de ensino, caracteriza-se o objetivo central que a educação deve assumir, perante toda sociedade, diante dessa releitura que o mundo escolar introduz, para caminhar gradativamente junto com a evolução da tecnologia, uma produtiva decisão que vem coadunar com o novo perfil daqueles que vem aprender envolvidos por esse mecanismo moderno, segundo (BEHAR, 2009):

Portanto, pode-se dizer que um novo espaço pedagógico está em fase de gestação, cujas características são: o desenvolvimento das competências e das habilidades, o respeito ao ritmo individual, a formação de comunidades de aprendizagem e as redes de convivência, entre outras (BEHAR, 2009, p.16).

Fica claro que todas essas compilações que estão sendo agregadas ao mundo educacional via tecnologias, faz virar a página da escola tradicional e partir para modelos pedagógicos que vai provocar os atores desse processo, serem muito mais não só participativos, como independentes de buscarem soluções, para atender uma escola que começa a efetivamente ser mais aberta e voltada para um novo modelo de fazer educação.

2.1.3 Educação

A implementação da tecnologia na educação, vem gradativamente promovendo, uma ruptura histórica com o modelo de ensinar, novas metodologias começam ser aplicadas e com mudanças bastantes substanciais, não ficará mais tão limitado a obrigação de construir essa escola na vanguarda, começa se flexibilizar, a participação dos alunos nesse processo sendo peças de destaques, ainda mais com a advinda da tecnologia, aí se amplia seu papel nessa empreitada, sua capacidade de interagir toma outras proporções, se tem uma dinâmica de compartilhamentos e desenvolvimento de questões num raio que vai inclusive além da escola física.

Começa uma nova página educacional abrangente que faz gerar trocas de argumentos plurais nessa construção, para se chegar a um denominador comum, bem mais amplo, participativo e consistente. Essa geração de educação tecnológica que o governo também patrocina e operacionaliza, forma alunos com uma capacidade de desenvoltura muito mais irrigada e rica, dentro desse contexto quando se torna mais os professores como únicos protagonistas.

Até que venha ocorrer inovadora transformação, porém ainda hoje continua importante o papel dos docentes como parte integrante dessa engrenagem, bem diferente de outros tempos, aonde tudo funcionava por uma visão hermética e pouco dinâmica, então essa condição de trazer a tecnologia, como parceira de uma nova pedagogia é uma imensurável contribuição e aquisição, para a escola adquirir uma nova mentalidade educacional que começa sacudir o obsoleto universo da educação, por essa impulsão que se fazia necessário há algum tempo.

Dessa forma é justamente nesse momento de transição, passando de uma escola com muitos professores saindo de um sistema de ensino até desmotivador, para uma proposta

flexível de quebrar paradigmas, no caminho de introduzir uma escola revolucionária, dentro da sua própria essência de ensinar, agregando elementos que vem estimular esse desabrochar de um novo ensino.

Graças ao novo formato de prática educacional que reveste esse seguimento, uma luta que precisa ser bem abraçada por todos, sempre procurando se extrair o máximo dessas inovações. Porém se faz necessário que os desafios de repensar o modelo tradicional, continue bem presente, mesmo ainda que tenhamos que em enfrentar realidades históricas, muitos espaços educacionais que precisam não só se atualizar informaticamente falando, mas fazer todo esse percurso de aprimoramento profissional.

Muitas vezes esbarrando em poucos recursos que não colaboram em disseminar de forma total essa informatização, mesmo assim a escola não pode fugir do seu papel de fomentar um saber mais estimulante, dinamizador e investigativo, faz parte de sua missão, ter esse dever de não se ausentar de provocar mudanças cada vez mais, pois sua finalidade peculiaré não cessar em buscar caminhos que façam o saber ser apresentado e difundido com mais qualidade, colocando essa intransferível condição da escola de acordo com (VALENTE, 1999):

“Lutamos pela implantação da informática na educação, porém visando a realização de mudanças na escola como um todo, envolvendo todos os segmentos, procurando adequá-la às mudanças que estão ocorrendo em outros setores da sociedade. É fato que estamos adentrando na era da sociedade do conhecimento. A escola deve pois ocupar um papel de destaque, sendo a instituição por excelência, na qual o conhecimento deve ser desenvolvido, estimulado e aprofundado. A escola ainda tem se preocupado com a transmissão de informações e pouco tem sido feito em termos de processar essa informação no sentido de construir o conhecimento e desenvolver habilidades importantes como saber pensar, criar e aprender. Nesse sentido, será bastante paradoxal falar e viver uma sociedade na qual a moeda é o “conhecimento” e pensar em uma escola na qual esse bem ainda não existe. É como falar em um banco onde não há dinheiro” (Valente, 1999, p. 6).

Ainda reforçando toda essa participação da escola, no seu aperfeiçoamento enquanto instituição responsável por promover esse processo de revolução comportamental, não se poderia deixar de acrescentar, alguns pontos nesse contexto que sobrecarregam de informações os professores, sem falar que muitos ainda estão se adaptando a essa nova releitura pedagógica que começa ser adotada com a tecnologia, porém dentro dessa transição, muitos docentes sentem o impacto dessa inovação que vem trazendo não só muitas informações novas velozmente, mas um estilo novo sendo exigido.

Também sentido esse processo de rever sua forma de utilizar aparelhos que geralmente não são destinados a fins de conhecimentos escolares, apenas para atender necessidades lúdicas básicas, faz parte milhares de discentes, se precisa fazer essa ruptura com essa

imposição cultural e direcionar a utilização dessas ferramentas tecnológicas, para fins educacionais. Pois eles foram e ainda são condicionados pela própria estrutura social, a investir naquilo que não é tão produtivo a nível profissional. Mostrando a importância do docente nesse processo, para através de seus conhecimentos reverter essa realidade, segundo (MARTINS, 2010):

O educador é, sem dúvida, o elemento fundamental da comunidade educativa, pois desempenha a missão de formar a alma do educando. Em função disso, não pode limitar-se ao mero transmissor de conhecimento. [...] para cumprir bem sua missão o educador deve ser um estudioso permanente e ter um bom caráter isto é, seu comportamento em momento algum deve contradizer seus preceitos [...] por causa do processo de tecnologia e dos meios de comunicação, a sociedade está em transformação permanente, o que exige de verdadeiro educador atualização constante por meio de cursos, congressos, simpósios, muita leitura, enfim o educador deve ser um estudioso constante (MARTINS, 2010,p.149)

Portanto é necessário ter essa condição ajustada nessa parceria, pois é notório informações de dificuldades estruturais para implantar esses objetivos, as políticas públicas, ainda não permitem se inovar tanto como se deveria, a coisa continua muito sonolenta, na base do improvisado, professores mesmo até atualizados, muitas vezes ficam engessados por não poderem introduzir e produzir um material pedagógico vanguardista na sala de aula, se lhes faltam recursos básicos.

Essa crítica é pontual e procede, para se cobrar daqueles que estão à frente dessa pasta da educação, um comprometimento que possa garantir condições de corroborar nesse processo de transformação que não basta se ter potencial profissional, se faltartodo um lado estrutural, para se colocar em prática uma pedagogia inovadora, essa inoperância do governo tem que ser levada em conta e muito, no momento que se buscaatingir um salto de qualidade na escola dos sonhos que se projeta, corroborando nesse aspecto, segundo (OLIVEIRA, 2010):

Contudo, não é necessário ser um observador muito atento para perceber o quão distante de uma cultura democrática e autônoma, envolvendo a participação de todos, estão as escolas públicas brasileiras. Caracterizadas pelo abandono e pela carência material, submetidas a uma carga de trabalho e obrigações que só tem aumentado nos últimos anos, fica difícil esperar dos profissionais da educação e dos usuários dessas escolas que tenham tempo e disposição para uma participação diferenciada e politizada no cotidiano escolar. (OLIVEIRA, 2010, p. 143).

Porém não apenas colocando a importância de se ter um ensino de excelência, dentro de uma hipótese muito pouco provável, imaginado o Estado atender a escola em todas suas reivindicações com a estrutura necessária, até assim, isso seria apenas uma parte do contexto, pois buscar o equilíbrio nas outras partes envolvidas é indispensável,

sem professores bem satisfeitos com sua função, fará existir e resistir muitos avessos a toda essa inclusão digital e saudosos pelo velho modelo tradicional, aonde não se precisava de se reciclar tanto e continuar naquele comodismo que foi deixando o ensino carcomido sem muita motivação dos alunos.

Essa demanda de mobilizar o professor, a construir um ambiente pedagógico que venha reescrever capítulos educativos, aonde possa mudar radicalmente, aquela linha histórica de ensino, vivenciando uma revolução no formato de ser o transmissor dessa nova educação é a equação que deve sempre ser solucionada, para essa comunhão do docente com a tecnologia, poder fluir da melhor forma e ser mais uma vertente em colaborar, na produção de um ambiente sempre inovador.

Dessa forma os lecionadores devem ter a exata compreensão que vai precisar navegar dentro de uma outra perspectiva de ensino, podendo assim, resgatar os educandos e conduzi-los para se modelarem nesse ambiente tecnológico.

Porém tudo isso só será possível, se também a pasta da educação vir erradicar, os recintos educacionais provincianos que ainda é bastante comum, essa deficiência estrutural e operacional, pois no Brasil paradoxalmente, a tecnologia mesmo noutros setores tão avançada, continua incipiente no momento que é voltado para o ensino aprendizagem.

Claro que sem descartar nessa perspectiva estrutural, quando se propõem uma escola habilitada para esse mundo contemporâneo, o ambiente escolar precisa falar um único idioma, para que se atinja o objetivo dos melhores níveis esperados, na bela e árdua tarefa de repassar todo conteúdo programático, falando desse dever de uma escola sintonizada com a tecnologia, aduz(FERREIRA, 2014):

Essas novas tecnologias trouxeram grande impacto sobre a Educação, criando novas formas de aprendizado, disseminação do conhecimento e especialmente, novas relações entre professor e aluno. Existe hoje grande preocupação com a melhoria da escola, expressa, sobretudo, nos resultados de aprendizagem dos seus alunos. Está informado é um dos fatores primordiais nesse contexto. Assim sendo, as escolas não podem permanecer alheias ao processo de desenvolvimento tecnológico ou à nova realidade, sob pena de perder-se em meio a todo este processo de reestruturação educacional (FERREIRA, 2014, P. 15).

Porém ensinar atualmente, fica acrescentado de muito mais responsabilidades, inclusive extracurriculares, pois os alunos se apropriaram de novos comportamentos sociais nocivos, peculiares a esse momento de contaminação e vulnerabilidade do círculo social, devido a acessos virtuais mal direcionados que muitas vezes atrapalham no momento de aprendizado, diante desse diagnóstico, aumenta muito a participação do

professor nessa missão. Grande parcela de alunos chegam sobrecarregados emocionalmente de tudo que são condicionados, isso já multiplica a dificuldade do processo de ensino. Segundo (NÓVOA, 2003):

Estamos perante uma realidade nova, sem paralelo na história e o que os pais e a sociedade não conseguem cobrar dos professores. Para além do conhecimento e da cultura, espera-se que ajudem a restaurar dos valores, a impor aos jovens as regras da vida social, a combater a violência, a evitar as drogas, a resolver as questões de sexualidade, etc. (NÓVOA, 2003, p. 14)

Dessa forma a tarefa de ensinar é uma arte que vai necessitar, ter um espírito verdadeiramente colaborativo, entre todos os responsáveis que compõem essa missão, começando pelos familiares, administradores e funcionários, fazendodesse conjunto que assume o papel de continuar a se dedicar, para um novo corpo estudantil que precisa cada vez mais de um estado atuante, onde invista na capacidade dosdocentes de poderem retornar resultados importantes para a sociedade.

Pois vivemos uma realidade que é preciso fortalecer essa unidade dos envolvidos com a construção da educação,só assim poderá ajudar a escola obter êxito nessa missão, reforçando a indispensável capacidade de fazer do ambiente educacional um espaço social que encontre formas de fazer o bom convívio entre os coordenadores, alunos e comunidade fluir harmoniosamente, segundo (MORAN; MASETTO, T.; BEHERENS, 2006):

Um dos eixos das mudanças na educação passa pela sua transformação em um processo de comunicação autêntica e aberta entre professores e alunos, principalmente, incluindo também administradores, funcionários e a comunidade, notadamente os pais. Só vale a pena ser educador dentro de um contexto comunicacional participativo, interativo, vivencial. Só aprendemos profundamente dentro desse contexto. Não vale a pena ensinar dentro de estruturas autoritárias e ensinar de forma autoritária. Pode até ser mais eficiente a curto prazo - os alunos aprendem rapidamente determinados conteúdos programáticos, mas não aprendem a ser pessoas, a ser cidadãos. (MORAN; MASETTO, T.; BEHERENS, 2006, p. 27).

Fica claro que não se pode cair no erro de se permanecer com um modelo de imposições, faz necessário ser mais flexível e buscar fazer uma escola irmanada, aonde se tenha uma parceria entre todos, produzindo um novo olhar de dialogo envolvido nesse processo, está em jogo além da questão ensino, buscar promover essa consciência emorientar os discentes para serem sujeitos críticos socializáveis que entendam a importância de seu papel na sociedade, como peças de transformação.

Porém não se pode falar ou exigir dos que são subordinados a um modelo político, se aqueles que estão à frente dos destinos da educação, não venha cumprir seu papel de ter uma participação comprometida em investir nesses setores, exercendo e executando com muita

responsabilidade, os investimentos que demanda a educação, se assim não for, não se pode pensar e esperar que se atinja elevados avanços, dentro do objetivo de uma prospera construção educacional, essa relação é uma via de mão dupla e sem a peremptória participação do Estado, não vai atingir grande retorno, provocando essa cumplicidade que se espera do governo, segundo (BAUMAN, 2007):

É improvável que algum tipo de salvação venha de um Estado político que não é, e se recusa a ser, um Estado social também. Sem direitos sociais para todos, um grande – e provavelmente crescente - número de pessoas irá considerar seus direitos políticos inúteis e indignos de atenção. Se os direitos políticos são necessários para se estabelecerem os direitos sociais, os direitos sociais são indispensáveis para manter os direitos políticos e operação. (BAUMAN, 2007, p. 72))

É bastante pertinente esse posicionamento que entende a necessidade de uma posição governamental mais comprometida com as demandas sociais educativas, pois isso é uma das principais pautas, exigidas pela sociedade perante o estado, ampliar investimentos em educação, para se pensar numa escola inovadora, capaz de atingir metas importantes, onde o professor esteja habilitado por um grande suporte estrutural e produza resultados a altura de uma escola diferenciada.

Diante desse papel do docente, sempre é bom reforçar que repousa sobre os professores, a capacidade de conduzir essa articulação social que não venha obstruir essa etapa de inclusão dos alunos, no importante papel que a eles devem ser incumbidos, reforçando esse pensamento, segundo (LIBÂNEO, 2009, p.301): “[...] os professores tornam-se também responsáveis pelas formas de organização e gestão. Seu trabalho em sala de aula é a razão de ser da organização e gestão escolar”.

Mas diante dessa inclusão da tecnologia na escola, muda radicalmente o papel dos personagens envolvidos, se faz necessário elaborar uma nova linha metodológica que venha definir o novo papel, principalmente dos alunos nessa formação. Aquela velha visão de passividade imposta aos educandos, vem sendo colocada em desuso, a tecnologia chega para finalizar décadas de imposições e quase nada de potencializar a capacidade do discente, para ocuparem o espaço de não mais serem mero receptores, mas sendo efetivamente participante dessa nova escola que venha revolucionar.

Porém para construir esse vínculo, onde a tecnologia possa ser bem utilizada no ambiente escolar, se observa a importância do professor saber conduzir um grupo de alunos que naturalmente cada um traz suas plurais formações culturais e emocionais, onde reforçar a capacidade de harmonia na sala de aula é fundamental, dessa forma sem boa capacidade de convivência não se chegará a bons resultados, segundo (SANTOS E SILVA, 2002):

Alguns professores sentem que seu relacionamento com os alunos determina o clima emocional da sala de aula. Esse clima poderá ser positivo, de apoio ao aluno, quando o relacionamento é afetuoso, cordial. Neste caso, o aluno sente segurança, não teme a crítica e a censura do professor. Seu nível de ansiedade mante-se baixo e ele pode trabalhar descontraído, criar, render mais intelectualmente. Porém, se o aluno teme constantemente a crítica e a censura do professor, se o relacionamento entre eles é permeado de hostilidade e contraste, a atmosfera da sala de aula é negativa. Neste caso, há o aumento da ansiedade do aluno, com repercussões físicas, diminuindo sua capacidade de percepção, raciocínio e criatividade. (SANTOS E SILVA, 2002, p. 12)

Dento disso se percebe a necessidade de boa capacidade de harmonizar e interagir entre os envolvidos, buscando cada vez mais, criar esse ambiente de educação solidária, para melhor atingir as evoluções e avanços que precisam ser inseridos como instrumento de transformação social, pois esse clima humanizado participativo, oferecerá condições da educação ser essa alavanca indispensável, para cada vez mais produzir um nível de aprendizado que possa render bons frutos.

Tanto de forma individual como coletiva, pois a educação abrange vários lados que forma um todo, somos plasmados do físico, psíquico e biológico que precisam estar bem alicerçados de boa bagagem culta e emocional, para se ter uma consciência de nosso papel e potencial enquanto seres humanos.

Então dentro dessa aliança supracitada que compõem a educação, vai se perceber a importância de um uma sociedade bem respaldada de políticas públicas que priorizem preparar da melhor forma suas gerações, para que cada vez mais, consiga se produzir avanços substanciais, esse é o papel de provedora da escola, por um ensino eficaz para todos e conseqüentemente, um mundo com uma sustentabilidade melhor, aonde será sempre dever dos governantes, promover essa continuidade perene de ações de investimentos nesse campo, pois esse setor, deve ter o mesmo peso de outros, segundo (BRANDÃO, 2007):

Educação é uma prática social (como a saúde pública, a comunicação social, o serviço militar) cujo fim é o desenvolvimento do que na pessoa humana pode ser aprendido entre os tipos de saber existentes em uma cultura, para a formação de tipos de sujeitos de acordo com as necessidades e exigências de sua sociedade, em um momento da história de seu próprio desenvolvimento. (BRANDÃO, 2007, p. 73)

Essa reivindicação de cobrar uma educação como caráter de prioridade é bastante infismável, pois como pode encontrar capacidade produtivas de fazer negociações, seja quaisquer espécies, se viver uma fragilidade educacional, então é bom para o governo e muito melhor para sua sociedade, claro, quando sabem a importância que a educação exerce para a fortalecer todos seus campos, tendo a obrigação de elevar a níveis de qualidades, através de uma visão incondicional de investimentos em políticas públicas.

2.1.4 Leitura Visual

O processo de adesão tecnológica que a escola se compila, tem também a incumbência dentro desse leque de fomentar informações, acompanhar esse processo de interpretar o mundo, pelo ainda incipiente universo de leitura visual, aonde cada dia mais, se projeta na vida das pessoas, inclusive bem além dos limites escolares, mudando radicalmente o modelo tradicional, para a simplificação que se apresenta através da linguagem iconográfica.

Essa sinalização ocupa espaço em tudo, aonde cada vez mais, o mundo dialoga se abreviando, ele permite um novo formato de interpretação, leituras de símbolos, o que é extremamente produtivo em provocar o entusiasmo nos alunos, para enveredarem pelo campo da curiosidade, pois o estímulo de saber decodificar uma imagem rapidamente, já exige uma capacidade de processamento interpretativo do mundo bem interessante.

A leitura visual que se desloca e afasta do mundo convencional, inova no seu diálogo com a sociedade moderna, seja ser guiado por ícones em caixa eletrônico, até interpretar o que significa sinais de cores em um exame bacteriológico, tudo mostra a capacidade do ser humano, saber interpretar o mundo imagéticos que não deixa de reconhecer como de alguma forma, as pessoas precisam se investir de conhecimento tecnológico, para decifrar o mundo e construir um gama de conhecimentos, tudo isso e muito mais, vem cada vez mais sendo utilizado os símbolos, como instrumentos de atalhos e resumos de informações tradicionalmente impressas verbalmente.

Essa revolução que a tecnologia reverbera, faz modelar uma plateia que vem herdar nessa época contemporânea, um novo modelo de transitar pela sociedade, através de reações iconográficas que vem se tornando bastante difundidas, isso é uma das características dos periféricos de comunicação tecnológicos, serem representados por símbolos que permeiam o universo social, mas trazendo a importância de decodificar as imagens, aduz (BARBOSA, 1998):

Em nossa vida diária estamos rodeados por imagens impostas pela mídia, vendendo produtos, ideias, conceitos, comportamentos, slogans políticos etc. Como resultado de nossa incapacidade de ler essas imagens, nós aprendemos por meio delas inconscientemente. A educação deveria prestar atenção ao discurso visual. Ensinar a gramática visual e sua sintaxe através da arte e tornar as crianças conscientes da produção humana de alta qualidade é uma forma de prepará-las para compreender e avaliar todo o tipo de imagem, conscientizando-as de que estão aprendendo com estas imagens (BARBOSA, 1998, p. 17).

É sem dúvida, uma avassaladora mudança de comportamento, na busca de como absorver conhecimentos, exigindo saber buscar se atualizar, para não ficar dependente de outras pessoas, devido a massificadora imposição que a imagem se dissemina por todos os seguimentos sociais, obrigando essa aproximação com seus veículos de informações, então a escola não poderia ser diferente, inclusive a própria, precisa se adequar para saber como construir aulas que possam ser utilizados toda sua gama, nesse caminho de compilação dos meios imagéticos do universo tecnológico, dentro de uma pauta pedagógica.

3PROCEDIMENTOS METODOLÓGICOS

O desenvolvimento desta monografia, fundamenta-se dentro de uma perspectiva qualitativa, através da revisão bibliográfica, conforme Gil (2008, p. 50), “é desenvolvida a partir de material já elaborado, constituídos de livros e artigos científicos”, onde através de fontes terciárias, ocorre sistemáticas revisões das literaturas que apresentam relevâncias para essa monografia, optamos fazer esses levantamentos bibliográficos, dentro do período contemporâneo compreendido entre 1991 a 2016, para traçar uma avaliação do que se pode avaliar de positivo e negativo nesse percurso de tempo que foi construído o referido trabalho, tendo como fonte o Google Acadêmico, cujo tema fala sobre os efeitos sociais da tecnologia, a partir de reflexões sobre essas posições bibliográfica, dessa forma auxiliando nessa passo a passo de concluir essa revisão bibliográfica, segundo Richardson (1985, p.22) “o caminho ou maneira para se chegar a determinado fim ou objetivo”, promovemos esse roteiro: (1) Desenvolver o tema da pesquisa; (2) explorar os textos em relação ao tema; (3) reunir os artigos; (4) extrair informações substanciais; (5) confrontar as melhores opções de informações; (6) compilar e publicar na monografia o resultado.

4 CONCLUSÃO

É extremamente gratificante, trazer como pauta dessa monografia, uma realidade que precisa muito ser trabalhada e fortalecida, para se ter um ensino de excelência, sem dúvida a sociedade precisa muito de atingir dentro desse seguimento, índices que possam elevar a própria capacidade de seu povo, então transitar por esse triângulo educação, aluno e tecnologia, vivenciando, reforçando e polemizando as condições de cada lado, para construir

o mundo escolar bem melhor, foi o que nos moveu para polemizar mais sobre melhores conquistas tecnológicas.

O que podemos esperar como perspectivas dos levantamentos é que todas as partes envolvidas, se engajem ainda mais e possam a cada instante, vencer suas dificuldades, seja o professor e aluno, na tarefa de se adequar mais a proposta pedagógica que a tecnologia dispõem, assim como o Estado no seu papel de ser muito mais presente, através de investimentos que venham facilitar e promover muito mais desenvolvimento, oferecendo condições verdadeiramente substanciais, para a educação avançar de forma ampla, promovendo um processo de inclusão que faça inserir todos, para assim ser essa geradora de uma sociedade vanguardista e sem tantas desigualdades.

Ainda buscando contribuir com o aperfeiçoamento dessa construção educacional de ponta, relacionamos alguns itens que posteriormente possam ser objeto de reflexões dentro dessa proposta como os seguintes:

- Promover fóruns escolares com todos atores envolvidos, tirando uma pauta de compromissos que possa ser extremamente produtiva, para os avanços da educação.
- Promover palestras na escola com psicólogos, profissionais da tecnologia e outros, mostrando a importância tanto de saber dosar o envolvimento com os aparelhos digitais, como motivar os alunos para direcioná-los de forma mais produtiva.
- Reforçar a importância da participação do governo em políticas públicas, direcionando investimentos sociais na busca de atender melhor as demandas desse novo aluno.

REFERÊNCIAS

ALMEIDA, M. E..**Informática e formação de professores**. Brasília: Ministério da Educação, 2000.

ASSUMPCÃO, Rodrigo Ortiz D'Avila. **Além da Inclusão Digital: O Projeto sampa.org.2001**. Dissertação (Mestrado). Universidade de São Paulo – Escola de Comunicação e Artes. Programa de Pós Graduação em Comunicação. São Paulo-SP.

BARBOSA, Ana Mae. **Tópicos Utópicos**. Belo Horizonte: Editora C/Arte, 1998.

BAUMAN, Zygmunt. **Tempos Líquidos**. Rio de Janeiro: Zahar, 2007

BEHAR, PatriciaAlejandra. Modelos Pedagógicos em Educação a Distância. In: BEHAR, PatriciaAlejandra (Org.). **Modelos Pedagógicos em Educação a Distância**. Porto Alegre: Artmed, 2009. p.15-32.

BORTOLAZZO, S. F. **Nascidos da Era Digital: outros sujeitos outra geração.** In XVI ENDIPE - Encontro Nacional de Didática e Práticas de Ensino - UNICAMP - Campinas – 2012.

BRANDÃO, C.R. **O que é educação.** Editora Brasiliense, coleção primeiros Passos. São Paulo, 2007.

CITELLI, Adilson. **A mídia na sala de aula.** Revista Impressão Pedagógica, Florianópolis N.º 23, Julho - agosto, 2000

CHIAPINNI, L. **A reinvenção da catedral.** São Paulo: Cortez, 2005.

FERREIRA, M. J. M. A. **Novas tecnologias na sala de aula. Monografia do Curso de Especialização em Fundamentos da Educação: Práticas Pedagógicas Interdisciplinares.** Universidade Estadual da Paraíba, Pró-Reitoria de Ensino Médio, Técnico e Educação à Distância, Departamento da PROEAD, Sousa, PB, 2014

GADOTTI, Moacir. **Boniteza de um sonho: Ensinar-e-aprender com sentido.** Curitiba-PR: Ed. Positivo, 2005

GIL, A.C. **Como elaborar projetos de pesquisa.** 4. ed. 12. Reimpr. –São Paulo: Atlas, 2008

LÉVY, P. **As tecnologias da inteligência: o futuro do pensamento na era da informática.** São Paulo: Editora 34, 2008.

LIBÂNEO, José Carlos. **Didática (Coleção Magistério 2º grau, série Formação do professor).** São Paulo: Cortez, 1991

LIBÂNEO, José Carlos. **Educação Escolar: políticas, estrutura e organização.** 5. Ed. São Paulo: Cortez, 2009.

BRASIL. Ministério da Educação. **Base nacional comum curricular.** Brasília, DF: MEC, 2016.

KENSKI, V. M. **Educação e tecnologias: O novo ritmo da informação.** Campinas: Papirus, 2007.

MARTINS, José do Prado. **Gestão educacional: uma abordagem crítica do processo administrativo em educação.** 4ª ed., Rio de Janeiro: Wak, 2010.

MARTINS, Valéria Bussola. **O despertar para a leitura por meio de mídias digitais.** Saarbrücken: Novas Edições Acadêmicas, 2014.

MARTÍN-BARBERO, Jesús. **Tecnicidades, identidades, alteridades: mudanças e opacidades da comunicação no novo século.** In: MORAES, Dênis de. Sociedade midiática. Rio de Janeiro: Mauad, 2006. p. 51-79.

MORAN; MASETTO, T.; BEHERENS. **Novas Tecnologias e Mediação pedagógica.** São Paulo: Ed. Papirus, 2006.

_____MORAN, José Manuel et al. **Novas Tecnologias e mediação pedagógica**. 6. Ed. Campinas; Papirus, 2000.

NOVOA, A. (Org.) Cúmplices ou reféns? **Nova Escola**. São Paulo: Abril; n. 162, p. 14-15, mai. 2003

OLIVEIRA, D.A; ROSAR, M.F.F. **Política e Gestão da educação**. 3ªed. Belo Horizonte: Autêntica, 2010.p.127-145.

RICHARDSON, Roberto Jarry. **Pesquisa Social: métodos e técnicas**. São Paulo: Ed. Atlas, 1985

SAMPAIO, Marisa Narcizo, LEITE, Lígia Silva. **Alfabetização Tecnológica do Professor**. Petrópolis- RJ:Vozes.2008.

SANTOS, Roseane; SILVA, Andréa. **Relação professor aluno**: uma reflexão dos problemas educacionais. Trabalho de conclusão de curso. UNAMA. 2002.

SOUSA, R. P.; MOITA, F. M. C.; CARVALHO, A. B. G. **Tecnologias digitais na educação**. Campina Grande: EDUEPB, 2011.

VALENTE, José Armando (org.). **O computador na sociedade do conhecimento**. Campinas, S.P.:UNICAMP/ NIED, 1999

VELOSO SILVA, R. R. **Práticas pedagógicas no ensino-aprendizado do jogo de xadrez em escolas**. Revista Motrivivência, v. 31, p. 19-35, 2008.

VIEIRA, Sofia Lerche. **Política(s) e gestão da educação básica: revisitando conceito simples**. Revista Brasileira de Política e Administração da Educação, v. 23, n. 1, p. 53 – 69, janeiro/abril,2007.

<https://www.al.sp.gov.br/norma/74333>

<https://www.al.sp.gov.br/noticia/?id=384263>